

# Interface entre ciência e arte

Oscar D'Ambrosio ●  
odambros@reitoria.unesp.br

**D**esenvolver vários projetos ao mesmo tempo é uma das características da trajetória do professor Pelópidas Cypriano, chefe do Departamento de Artes Plásticas do Instituto de Artes da Unesp em São Paulo. Tendo completado 20 anos de universidade em setembro último, dedica seus esforços a diversas atividades, como a internacionalização, atuando no convênio com a New Jersey City University no Art Jam Session (Eleven-Twelve), ação que começou dia 11/11/11 às 11h11 e tem término previsto para dia 12/12/12 às 12h12. O objetivo é refletir sobre a produção artística e cultural – além da vida cotidiana – das comunidades estrangeiras que habitam nos EUA.

Além dessa interrogação, porém, Pelópidas, ou simplesmente Pel, como costuma ser chamado, busca cristalizar um convênio da Unesp com a Polícia Militar do Estado de São Paulo que resulte num

Programa de Pós-Graduação em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública voltado para a segurança de obra de arte e de eventos artístico-culturais.

O cineasta Pelópidas Cypriano dedica-se a projetos variados, como a internacionalização da cultura e a segurança a obras de arte

Outras atuações estão no Grupo de Pesquisa Artemídia e Videoclip, que completa dez anos em 2012; na AJA (A Júnior Artes), empresa júnior do IA que estimula o empreendedorismo no instituto; no Plano8 – que é um clube de cinema do IA; e na

interação artístico-científica com museus, centros culturais e galerias de arte. Também busca a produção artístico-científica multi-institucional com a Escola Politécnica e a Escola de Comunicações e Artes da USP.

Nascido em 1961 na cidade de São Paulo, Pel teve seu primeiro contato com a arte aos 3 anos por meio de uma sanfona Todeschini de 80 baixos, enorme para uma criança, que ganhou do pai. Aos 7, já alfabetizado, ingressou no Curso de Harmônica do Conservatório Musical de Tucuruvi. Assim, aos 13 anos, era formado em Harmônica, Teoria e Leitura Rítmica, Solfejo e Ditado, Harmonia, Orfeão Artístico, Análise Harmônica e Construção Musical, História da Música e Pedagogia e Folclore. Na feira de artes e ciências do colégio, porém, sempre queria apresentar as duas coisas: uma obra de arte e uma experiência de física ou de química.

O diálogo entre arte e ciência marcou



sua trajetória. Seguiu a intuição e escolheu frequentar diferentes instituições de formação nas três áreas do conhecimento. Embora não tenha completado o curso, estudou Engenharia Naval, pois via o navio como uma cidade flutuante, na qual os engenheiros navais têm que resolver problemas diversos como armazenamento de água potável, de combustível, de comida e geração de eletricidade. Na área de humanas, selecionou Comunicação Social, mais especificamente Cinema, que era um sonho de adolescência e também permitia contar histó-

rias de qualquer área do conhecimento. Para completar, sua formação de ensino médio como Técnico em Saúde o levou a ingressar na Escola Paulista de Medicina, que cursou por um ano.

Nesse universo amplo, Pel acredita que só teve consciência de que desejava ser pesquisador quando defendeu a tese de doutorado. Afirma que a forma mais viável de exercer todas as atividades aprendidas é a de professor de universidade pública. Fascina-o a liberdade de produção artístico-científica no tripé ensino-pesquisa-extensão, permeado pela gestão.

Formado em Cinema, com mestrado e doutorado na ECA-USP, e com três cursos não concluídos (Meteorologia, no Instituto Astronômico e Geofísico da USP; Engenharia Naval, na Escola Politécnica da USP; e Medicina, na Escola Paulista de Medicina), Pel já tocou sanfona, em cena, na ECA, nas peças de teatro *O burguês fidalgo* e *Desgraças de uma criança*, e, no IA, em montagens de *Dona Rosita* ou *a Linguagem das flores* e *A ópera dos três vinténs*, além de ter feito o logo da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp em Jaboticabal e peças visuais e audiovisuais para atendimento institucional na universidade.

Pel busca consolidar, na pós-graduação, a forma conhecida como Trabalho Equivalente, que consiste na apresentação de uma realização artística que sirva como alternativa à apresentação de dissertação de mestrado e tese de doutorado. Nessa mesma linha, está entre suas preocupações o funcionamento cada vez mais próximo dos Ateliês-Laboratórios do Departamento de Artes Plásticas como locais onde a arte e a ciência possam se encontrar no fazer e no pensar. Nessa vivência de interfaces entre a produção e a reflexão, Pel tem como um de seus motes a célebre frase do poeta português Camões: “cantando espalharei por toda parte, se a tanto me ajudar o engenho e arte”. UC